

Título da dívida sobe

TEODOMIRO BRAGA

Correspondente

WASHINGTON — A consolidação da posição do ministro da Fazenda, Elizeu Resende, e a aprovação do acordo da dívida externa pelos bancos credores reacenderam o otimismo no mercado financeiro internacional em relação às perspectivas da economia brasileira, provocando a maior alta do ano nas cotações do mercado secundário de títulos da dívida externa em Nova Iorque e Londres. Em apenas dois dias, o preço dos IDUs — nome do bônus com os quais o Brasil pagou os juros atrasados da dívida de 1989 e 1990 — subiu 2,3%, passando de 59,875% para 61,250% do valor nominal.

A valorização dos IDUs veio em meio a uma onda de melhoria nas cotações dos títulos da dívida externa dos principais credores da América Latina no mercado secundário, registrando-se altas igualmente expressivas nos bônus da Argentina, México e do Peru. Os FRBs emitidos

pelos argentinos subiram um ponto por causa da proximidade da emissão, em abril, dos novos bônus resultantes do último acordo de renegociação da dívida do país com os credores privados, enquanto o aumento dos títulos do Peru deve-se ao acordo *stand-by* de US\$ 1,4 bilhão com o FMI concluído ontem.

Depois de cair alguns pontos há duas semanas, em consequência da repercussão negativa da queda do ministro Paulo Haddad, a ascensão das cotações do IDU também reflete, segundo operadores, a ausência de notícias negativas sobre a economia brasileira nos últimos dias. “Quando se está falando de Brasil, só o fato de não haver notícia ruim já é positivo”, explica.

Também pesou o fato de o percentual crítico de 95% de adesão dos bancos credores ao acordo de renegociação da dívida ter sido atingido dentro do prazo previsto, na terça-feira passada.